



PROJETO ENFERMARIA ABRIGO CASA DE NAZARÉ

*Isabelly de Souza Campos**
Carolyne de Castro Barros Nogueira
Jéssica Chaves Ribeiro
*Nággila Taissa Silva Frota***
*Daniel Ribeiro Cardoso****

Resumo

A Enfermaria Abrigo Casa de Nazaré é coordenada por freiras, que cuidam de cerca de 40 idosas. Ele já passou por inúmeras reformas e ampliações e atualmente, o programa de extensão Canto foi contactado para realizar o projeto de reforma após análise de várias possibilidades. A equipe propôs que a ação se iniciasse pela construção de uma nova enfermaria, pois esta foi a maior necessidade identificada. A primeira etapa do projeto foi entregue e os clientes e o professor orientador do mesmo sugeriram pequenas mudanças que estão sendo consideradas pelo grupo. As alterações necessárias serão feitas e projeto executivo será entregue brevemente, para que se possa começar a obra.

PALAVRAS-CHAVE: abrigo, enfermaria, arquitetura

Abstract

The project ward shelter Casa de Nazaré is coordinated by nuns, who takes care of about 40 old-aged women. That has undergone renovations and expansions and, actually the extension program Canto was contacted to realize the reform project and after do the analysis of many possibilities. The team proposed that the action started for the construction of a new ward, because this was the greatest need. The first step of the project was delivered and the clients and the leader teacher suggested some changes that being considered by the group. The necessary changes will be made and the executive project will be delivered soon, to start the building.

KEY-WORDS: Shelter, ward, architecture

*Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará e em Letras Francês pela Universidade Estadual do Ceará.

** Graduandas em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará.

*** Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP. Professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará.



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Direitos Humanos e Justiça

Introdução/ Justificativa

O Canto

No Brasil, a concentração de renda e o proporcional empobrecimento de grande faixa da população reflete-se diretamente na paisagem urbana, que possui seu território segregado entre formal e informal, com cerca de 70% das edificações sem acompanhamento técnico em suas construções (MARICATO, 2001). Como consequência da informalidade, têm-se altos índices de vulnerabilidade social e dificuldade do poder público em gerenciar o que está além de sua capacidade administrativa.

Inserida nesse cenário, Fortaleza aparece hoje como uma das cinco maiores cidades do país, sendo a mais densa capital (IBGE, 2010) e estando também entre as mais desiguais (PEQUENO, 2009). Seu crescimento desequilibrado tem gerado áreas precárias no espaço urbano, com percentual de 30% da população residente em favelas (CEARÁ, 1991).

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), é um dos mais antigos em funcionamento do Nordeste, fundado em 1965, e responsável por ações notórias no campo do ensino. Porém, sua atuação efetiva na sociedade tem sido restrita, devido à carência de projetos plenos de extensão, o que dificulta a formação completa dos graduandos.

A Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (FeNEA), entendendo o papel singular da extensão no currículo da educação superior, coloca o Escritório Modelo

de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) como ferramenta básica de atuação do estudante junto à comunidade.

Nesse contexto, aliando a necessidade do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC em capacitar-se por meio de ações extensionistas e a demanda de uma camada da sociedade que, devido a condições socioeconômicas desfavoráveis, não possui acesso a assistência técnica de qualidade em projetos arquitetônicos e urbanísticos, surge o Programa de Extensão Canto, EMAU da UFC.

Diante do exposto, o presente trabalho apresentará uma das realizações do programa: a elaboração de um projeto arquitetônico para a enfermaria do Abrigo Casa de Nazaré, realizado durante o ano de 2011, trazendo suas descrições e a análises desta atividade.

Abrigo Casa de Nazaré

O Abrigo Casa de Nazaré, localizado na cidade de Fortaleza, fundado em 15 de Novembro de 1941, tem responsável por sua gestão a Congregação das Filhas de Caridade de São Vicente de Paula. O abrigo que já teve até 60 moradoras, hoje mantém, por meio de flantropia, cerca de 40 idosas, dentre elas algumas que necessitam de cuidados permanentes.

O Abrigo Casa de Nazaré possui condições precárias de higiene, acessibilidade e estrutura física, devido à carência por reformas amplas, tendo passado somente por reparos. Isso se acentua nos blocos mais antigos onde o madeiramento dos telhados se encontra em alto nível de degradação, instalações elétricas e hidráulicas insuficientes para a popu-



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Direitos Humanos e Justiça

lação do edifício, além da pouca atenção dada à acessibilidade.

Dentre os espaços do Abrigo, a enfermaria é a que enfrenta maiores problemas. Tendo sido construído inicialmente para outro fim, este sofreu adaptações para a locação das atuais atividades. O espaço é constituído por uma sala ampla, onde ficam distribuídas as camas hospitaes, e dois banheiros. As esquadrias inapropriadas dificultam a plena utilização da iluminação e ventilação natural. Já nos banheiros, o maior problema é dificuldade de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida.

No total, a enfermaria abriga 7 idosas que necessitam de cuidados em tempo integral sendo 3 dessas portadoras de deficiências físicas. O abrigo não possui atendimento médico especializado, as moradoras são atendidas no posto de saúde da região e nenhuma delas possui doenças infecto-contagiosas. Porém, através de outras ações extensionistas, cursos como Fisioterapia, Medicina e Enfermagem, têm se aproximado da instituição e demonstrando interesse em firmar uma parceria, de forma que existe a expectativa de agregar mais profissionais para trabalhar dentro do abrigo.

Após análise do local e conversas com os envolvidos na proposta, ficou evidente o caráter de urgência da construção de um novo prédio para abrigar as atividades da enfermaria, podendo, assim, proporcionar melhores condições tanto para as residentes no Abrigo quanto para os profissionais que ali trabalham.

Objetivos

Princípios e objetivos

O Canto pretende atuar no campo da arquitetura e do urbanismo como agente diminuidor das disparidades sociais e difusor dos conhecimentos da área para a sociedade, tendo esses dois eixos como seus princípios.

Baseado neles, buscamos desenvolver, para a enfermaria do abrigo Casa de Nazaré, um projeto arquitetônico a fim de melhorar o atendimento médico necessário as idosas abrigadas, que contemplasse questões como o conforto térmico, a adequação aos espaços necessários para seu funcionamento, o aumento do número de leitos e a acessibilidade.

O escritório tem como princípio, também, a horizontalidade das decisões projetuais, o que foi executado no projeto, tornando-o participativo, onde os parceiros da Casa de Nazaré e os membros da equipe de projeto tiveram a mesma relevância, e para o melhor desenvolvimento do projeto, o grupo decidiu pela utilização de um software BIM (Building Information Modeling) devido a suas qualidades nas áreas de representação e gerenciamento de projetos.

A integração com a Universidade de uma forma geral, e com o curso de Arquitetura e Urbanismo, é outra diretriz do escritório que foi contemplada durante o esse projeto. Ao visualizarmos o Abrigo como um todo, enxergamos nele a oportunidade de outras ações além da enfermaria, para isso procuramos integrar o curso através do levantamento feito pela disciplina de Desenho Arquitetônico 1 (DA1).



XX Encontro de Extensão Universitária

Direitos Humanos e Justiça

Metodologia

Histórico e metodologia

No funcionamento do Canto busca-se a horizontalidade, o “consenso entre todos os envolvidos no processo, não havendo peso diferenciado entre os participantes. Vale ressaltar que professor orientador não é um membro superior aos demais no EMAU e tem igual direito a voz, para incentivar a capacidade de gestão dos estudantes” (carta de definição do EMAU). Outra forma de difundir o conhecimento é através da rotatividade de seus integrantes (discentes e docentes), enriquecido pelo envolvimento de estudantes da graduação procedentes de diferentes períodos do curso.

As novas demandas são apresentadas em reunião ordinária, que ocorre semanalmente, então o grupo analisa se esta enquadra-se nos princípios do escritório e, caso a resposta seja positiva, é formada uma equipe responsável pelo projeto. Em uma dessas reuniões, que ocorreu em setembro de 2010, foi apresentada a demanda da enfermaria Casa de Nazaré que chegou ao escritório através do Professor Joaquim Aristides, chefe do departamento do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Em setembro de 2010, o Prof. Manuel Bomfim, entrou em contato com o chefe do departamento do curso de Arquitetura e Urbanismo, Prof. Joaquim Aristides, que encaminhou a demanda para o Escritório Modelo. Após um primeiro estudo da conjuntura na qual o projeto estava inserido e o posterior entendimento que ele gera, em sua execução, benefício coletivo, foi formada a equipe que coordenaria todo

o processo projetual, o qual inclui entrar em contato com os parceiros, a Congregação das Filhas de Caridade de São Vicente de Paula, representada pela figura da Irmã Vilaneide, coordenadora do Abrigo, e o Prof. Dr. Bomfim, a fim de elaborar o projeto arquitetônico em si.

Para a formação do grupo foi escolhido, primeiramente, um membro responsável que foi incumbido de coordenar o projeto em relação à escolha da equipe, ao cumprimento dos prazos e à representação diante dos parceiros. Em seguida, outros membros do escritório interessados no projeto foram incorporados, e, por fim, o professor orientador. Devido a natureza da demanda, mostrou-se necessária a participação de outros estudantes não vinculados ao programa para solucionar as questões de acessibilidade, os quais já haviam participado de outros projetos de extensão que atuam na área de acessibilidade, como o Projeto Fortaleza Acessível, formando-se ao fim, uma equipe de trabalho composta por quatro estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Como o Abrigo Casa de Nazaré não possuía plantas baixas do interior das edificações, foi necessário, primeiramente, fazer um levantamento dos blocos que o compõe. A equipe de trabalho entrou em contato com o Prof. Hebert Rocha, responsável pela disciplina de Desenho Arquitetônico 1 (DA1) durante o semestre 2010.2, pois o levantamento arquitetônico faz parte da ementa da disciplina, e o Abrigo foi incorporado como uma das atividades do semestre, sendo então realizado pelos alunos que cursavam essa cadeira, auxiliados por membros do escritório.



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Direitos Humanos e Justiça



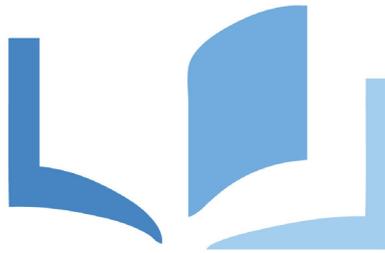
primeiro encontro da equipe com os parceiros do projeto

Para o levantamento, as duas turmas de DA1, de 16 alunos cada, visitaram o local 4 vezes no total. Divididos em equipes de 3 pessoas, cada uma se responsabilizou por 45m² da área do prédio, que foi levantando no período normal de uso, o que exigiu extrema cautela por parte dos alunos para não perturbar a rotina do abrigo.

A disciplina de DA1 não prevê a utilização de softwares para auxiliar o desenho técnico, e o produto do levantamento foi entregue ao escritório sob a forma de desenhos a mão, que, posteriormente, foram digitalizados pela equipe de trabalho utilizando o software AutoCAD.

A integração do Canto com uma disciplina de caráter obrigatório na grade do curso ainda não havia ocorrido e demonstrou ser uma

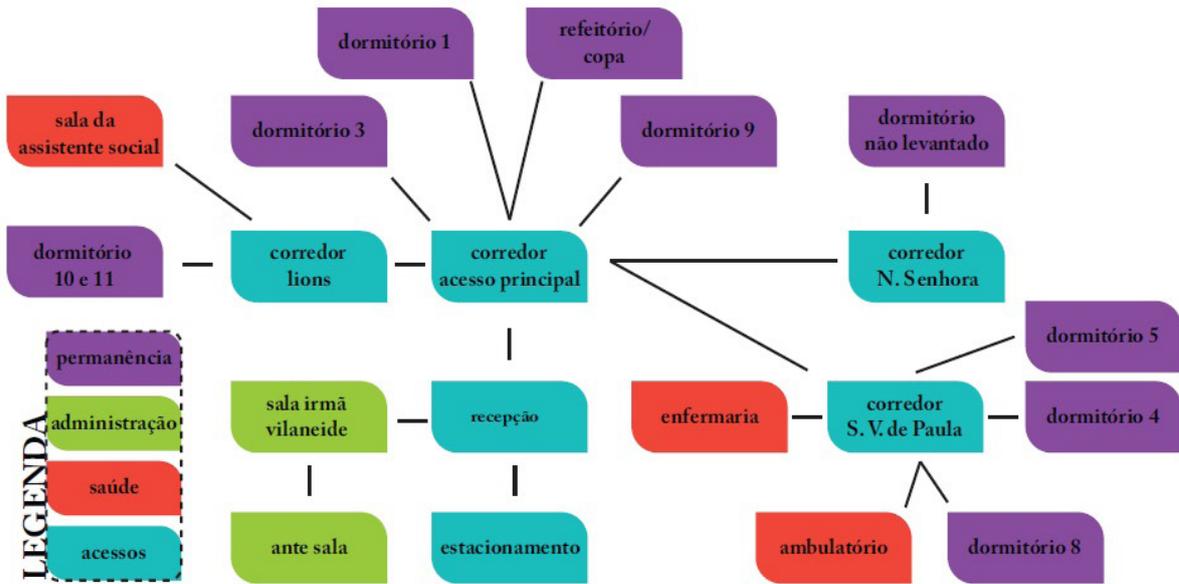
experiência vantajosa. O levantamento foi realizado mais rapidamente, já que a equipe de trabalho foi acrescida de 32 alunos não vinculados ao Canto; não foi relatado, por parte da coordenação do abrigo nenhum problema decorrente da convivência entre as idosas e os alunos. Porém, devido a divisão do prédio em trechos menores, e ao fato de que os desenhos foram digitalizados por poucos membros da equipe, ocorreu uma pequena demora no produto final do levantamento, compensada pela rapidez da primeira etapa e pela integração entre o escritório e o curso.



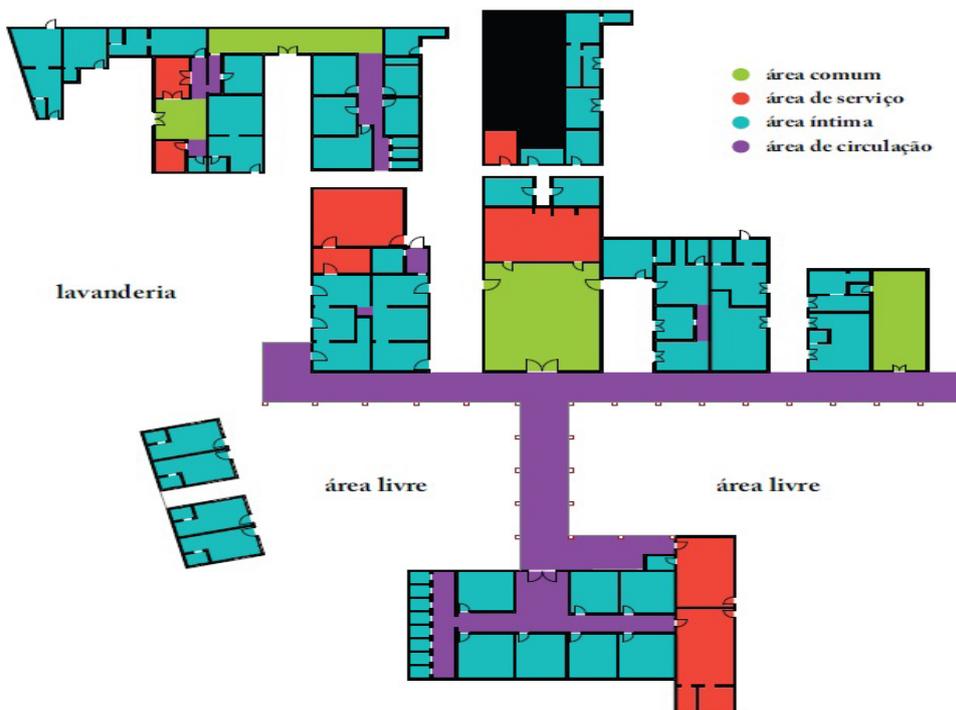
Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Direitos Humanos e Justiça



fuxograma do Abrigo Casa de Nazaré



planta setorizada do
Abrigo Casa de
Nazaré



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Direitos Humanos e Justiça

Ao terminar de reproduzir as plantas para o AutoCad e analisarmos todas as informações, foi elaborada, no dia 31 de janeiro, uma primeira apresentação para os parceiros.

Essa apresentação continha as plantas baixas resultantes da atividade de levantamento arquitetônico, além da sistematização da população dos blocos e dos problemas estruturais diagnosticados. Junto com os parceiros, a equipe decidiu que a próxima etapa do projeto de extensão deveria se focar na projeção de uma nova enfermaria em um terreno próximo à antiga. Levantou-se a possibilidade de apenas reformar o bloco, porém, a opção de projetar algo novo trouxe a vantagem de não precisar remanejar senhoras debilitadas para um local ainda mais inapropriado.

Para a elaboração do projeto, foram seguidas etapas: elaboração do programa de necessidades, definição do partido arquitetônico, desenvolvimento do estudo preliminar e do anteprojeto.

O programa de necessidades foi feito em conjunto com o Prof. Bomfim e a Irmã Vilaneide, no qual ficou claro o desejo, por parte dos parceiros, de ampliar o número de leitos.

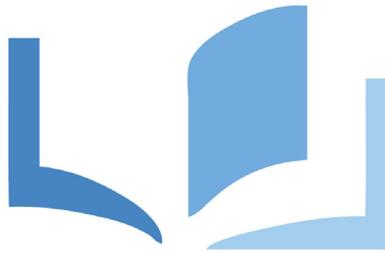
A equipe de trabalho realizava encontros semanais para definir as diretrizes do projeto, que se resumiam a decisões arquitetônicas, definição de prazos e distribuição de tarefas a serem cumpridas por cada membro, sempre buscando o consenso entre as opiniões.

O grupo decidiu desenvolver o projeto em um software diferente do utilizado no mercado de trabalho de uma forma geral, pois esse se mostrava uma solução mais eficiente do ponto de vista da produtividade do desenho técnico,

além de se enquadrar no princípio do escritório em utilização da plataforma BIM para execução dos projetos. O problema enfrentado a partir dessa escolha se refere ao pouco domínio da ferramenta por parte dos membros da equipe, o que exigiu um certo período de dedicação para repassar e sedimentar os conhecimentos, aumentando o tempo de execução do trabalho.

Em 27 de fevereiro, foi finalizado o primeiro estudo que consistiu numa planta baixa para a nova enfermaria. Ele foi entregue no dia 04 do mês subsequente à coordenadora do abrigo. O grupo então definiu junto aos parceiros o terreno em que seria implantado o novo bloco, pois até aquele momento havia dúvidas quanto a disponibilidade e viabilidade entre dois terrenos distintos, e percebeu-se que eram necessárias algumas modificações devido as questões de ventilação. Outras mudanças foram pedidas por parte do Prof. Dr. Bomfim e da Irmã Vilaneide. A equipe voltou a se encontrar para resolver as alterações pendentes.

Durante esse processo os parceiros sugeriram como contrapartida para o escritório uma treina eletrônica a laser, que foi entregue durante a inauguração de um pequeno auditório reformado no abrigo. No mesmo dia, 13 de maio, a equipe entregou plantas baixas perspectivadas da nova solução dada para a enfermaria. Porém, somente no mês seguinte, é que foram terminados todas as pranchas a nível de anteprojeto. Essas mesmas pranchas foram repassadas a uma empresa parceira do abrigo a fim de que executasse o orçamento, para que assim, fosse possível buscar patrocínios, apoios e doações. Nessa visita foram



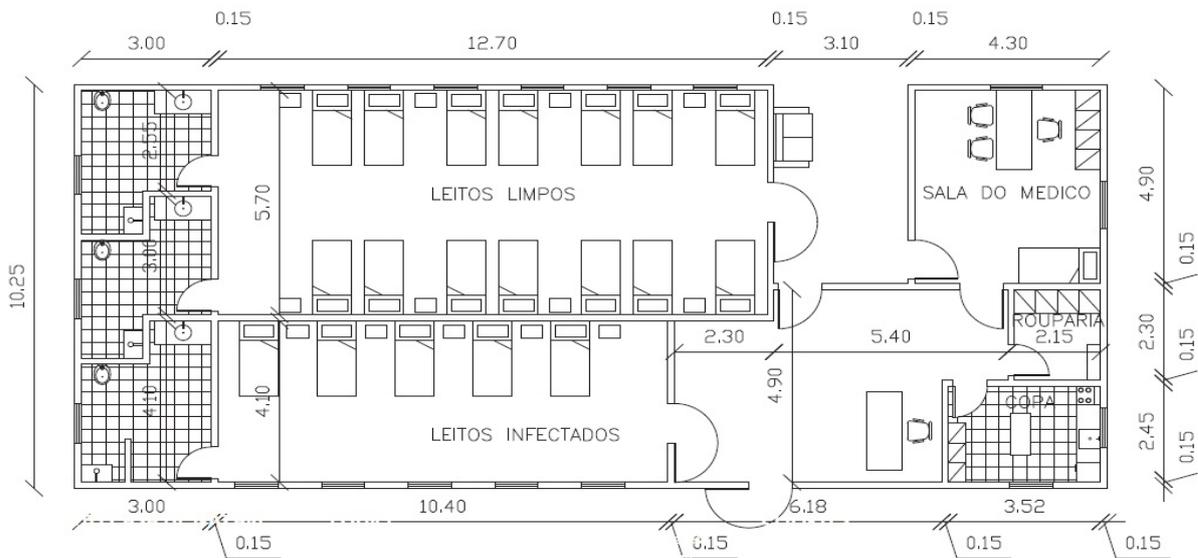
Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

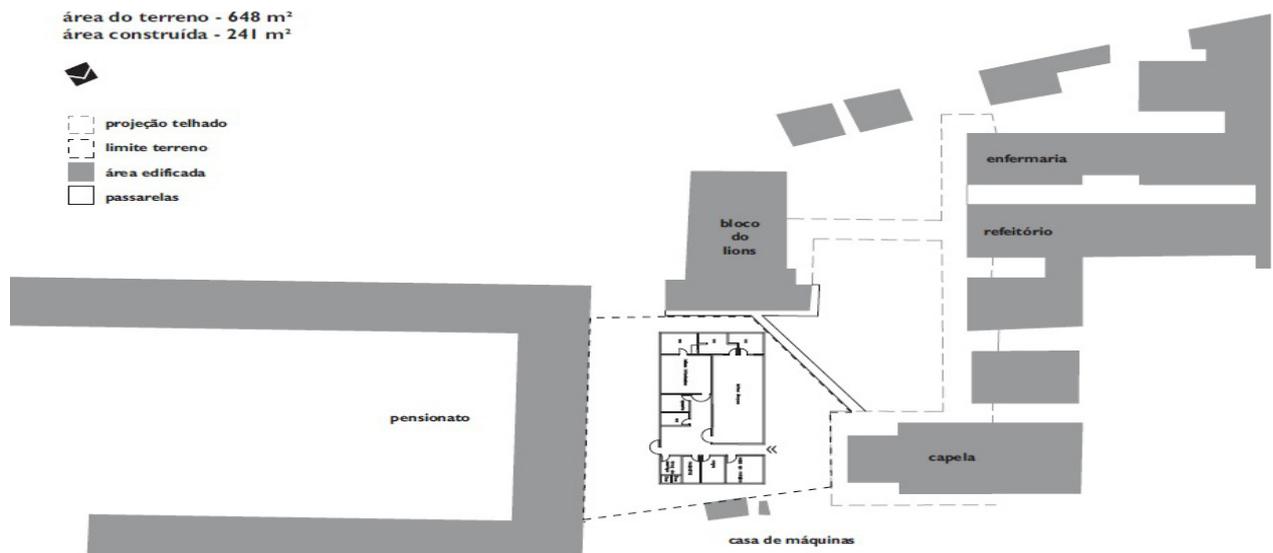
Direitos Humanos e Justiça

sugeridas alterações por parte dos coordenadores do abrigo, bem como do professor orientador do projeto, dessa vez quanto à estética do

bloco. Novamente a equipe voltou a se reunir e repensar o partido adotado.



planta baixa do primeira estudo



planta de implantação do primeiro estudo



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Direitos Humanos e Justiça

Parceria/Financiamento

O escritório modelo é um programa de extensão sem fins lucrativos, porém para que seu funcionamento seja viabilizado, o Canto procura estabelecer uma negociação através de contrapartidas. Essa solução é adotada com o objetivo de, além de promover a sustentabilidade financeira do escritório, obter-se um compromisso maior do parceiro para com o projeto, através do fornecimento de equipamentos e serviços que o escritório necessite.

No projeto Casa de Nazaré foi fornecida como contrapartida um medidor de distância a laser, que seria recebida ao término do projeto. Esse instrumento possibilita que o Canto faça medições e acelere o processo de levantamento em futuros projetos.

No entanto, no decorrer do projeto houve várias modificações, o que acarretou em um maior prolongamento do planejamento cronológico. Por iniciativa do cliente, o escritório ganhou outras contrapartidas que não estavam previstas inicialmente.

Foi dado ao Canto um pen-drive na entrega final do anteprojeto, no qual havia todas as modificações propostas. Nesta ocasião o Canto foi informado que ganharia mais uma contrapartida, uma máquina fotográfica digital. Apesar destes ganhos, o escritório não atingiu plenamente seus objetivos de intercâmbio, pois não houve integração com os outros projetos de extensão que atuam no abrigo, o que era de fundamental importância para consolidar a interdisciplinariedade proposta.

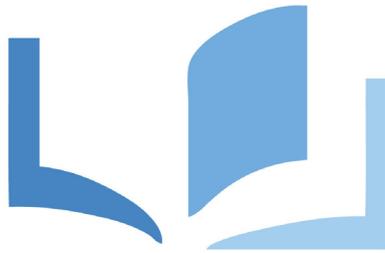
Resultado

O produto final da enfermagem, com todas as modificações propostas e todas as necessidades atendidas, foi entregue no final do mês de julho ao professor Bonfim e a Irmã Villaneide. Nessa fase final do anteprojeto, conseguimos um total de 14 leitos e 2 banheiros, além de sala para atendimento médico para as idosas, sala para descanso das curadoras, que é obrigatória pela lei trabalhista, copa e área de serviço.

O grupo também conseguiu um bom resultado para a questão do conforto ambiental, bem como um bom aproveitamento da iluminação natural. No projeto também foi proposta uma área de convivência, o alpendre, para que houvesse uma melhor interação entre as idosas e assim uma melhoria no seu estado debilitado.

Conclusão

O projeto da Enfermagem da Casa de Nazaré trouxe inúmeros aprendizados para a equipe envolvida. O trato com o cliente foi de extrema valia, pois esta atividade importante na vida profissional raramente é vivenciada por estudantes e é algo que não se aprende efetivamente durante a graduação em Arquitetura e Urbanismo.



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

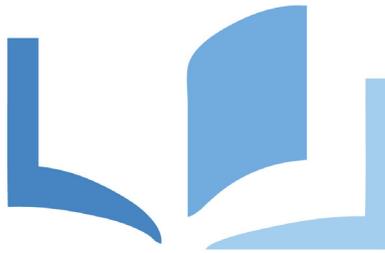
Direitos Humanos e Justiça



planta baixa perspectivada do último estudo



perspectiva do último estudo.



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Direitos Humanos e Justiça

A apropriação de um novo software, que poderá ser utilizado como ferramenta de trabalho, por parte dos membros proporcionará novas oportunidades para os mesmos.

Outro ponto positivo do projeto foi a integração com a disciplina de DA1, como forma de expor à faculdade a importância e as atividades que o escritório realiza, fazendo, assim, com que mais alunos se interessem por esse trabalho e que se tornem membros do Canto, bem como reforçar a integração com os docentes.

Referências

- BRASIL. **Plano Nacional de Educação – PNE** – Lei n. 10.172, de 09 de janeiro de 2001.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- PEQUENO, Luis Renato Bezerra (Org). **Como anda Fortaleza?** 2a ed. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2009.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no Séc. XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** 3a ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- CEARÁ, Governo do Estado do, Secretaria do Trabalho de da Ação Social, **Assentamentos perspectiva do último estudo. subnormais em Fortaleza**, Fortaleza, 1991.